

O Gênero nas aulas de Educação Física Escolar

Marcelo Ferreira Lima
ETEC José Rocha Mendes

Tendo em vista que determinadas tematizações com esportes as danças, as lutas, as brincadeiras e as ginásticas, as aulas de Educação Física podem se reconfigurarem para ampliar e aprofundar os conhecimentos dos/as discentes a fim de propiciar outras vivências e discussões sobre determinados conteúdo. Tal trabalho varia de acordo com uma série de questões que podem ir desde o espaço físico a outras condições como acesso, limitações diversas, religião e condição social local.

Para tanto, é necessária uma “verdadeira luta” dentro e fora da escola não para uma mudança a força ou drástica, mas para ressignificar, reconstruir, reavaliar e rever determinadas práticas corporais a partir da cultura local e individual para proporcionar uma amplitude para outras.

Outra questão é a forma de avaliação. Nesta, como em todo este trabalho, é baseada no Currículo Cultural que se desenvolve e se transforma ao decorrer das intervenções tanto do docente quanto dos discentes. Ou seja, é dinâmica e faz parte de todo o processo desde o início. Reconduz as práticas e estabelece novos olhares.

Por conta disso este trabalho tem como condução as Orientações do Currículo Cultural que se baseia nos Estudos Culturais, o Multiculturalismo Crítico, Pós-Modernismo e nas teorias Pós-Críticas.

O trabalho com a problematização de gênero foi pioneiro na instituição¹. Apesar de conter em outro componente curricular não abrange outros territórios. Em uma análise inicial, nas aulas e nas observações diretas no espaço da instituição em momentos diversos como nos intervalos, nas práticas corporais, na entrada e saída e nas rodas de conversa nos mais variados momentos, percebi certos discursos hegemônicos sobre as práticas corporais de gênero.

Tendo em vista as orientações do currículo e certos discursos como acima citado, decidi trabalhar com a problematização referida.

¹ ETEC José Rocha Mendes – Rua Américo Vespucci, 1241 – Vila Prudente – São Paulo - SP

Para o início do trabalho foi feita a consulta ao PPG² da escola para identificar e analisar o ou os objetivos para o ano. Não foi possível identificar outro ou outros objetivos além da parte técnica já que a escola é desta formação “ETIM³”.

Porém ao deparar com o PC⁴ de cada Curso, identificando o componente curricular e seus temas, identifiquei a orientação de se problematizar a questão do gênero em três dos cursos em séries diferentes, conforme imagens:

Imagem 1

EDUCAÇÃO FÍSICA (3ª Série)
Temas
1. Esportes coletivos: <ul style="list-style-type: none">● As questões de inclusão e gênero nos esportes coletivos; (*)⁶● As relações de esporte e cultura.
2. Esportes individuais: <ul style="list-style-type: none">● A questão da inclusão;● O acesso aos esportes individuais.

⁶ O componente Sociologia trata de aspectos culturais, tais como: *Cultura e indústria cultural no Brasil e Cultura e Ideologia*, portanto observa-se a interdisciplinaridade, auxiliando o educando na visão crítica quanto a nossa sociedade.

Fonte: PC do curso de ETIM de ADM⁵

² Plano Plurianual de Gestão das ETEC's e FATEC's

³ Ensino Médio Integrado ao Técnico. (Aqui as/os alunas/os ficam tempo integral na escola).

⁴ Plano de Curso (Currículo). Cabe ressaltar que cada curso tem seu projeto em específico. Tal processo se desenvolve no Laboratório de Currículos do CPS (Centro Paula Souza). Além disso, dentro do plano de curso, existe a divisão entre três funções específicas, suas competências, habilidades e valores e atitudes.

⁵ ETIM do curso de Administração

Neste PC as divisões dos temas, além dos citados na imagem, vão até o tema 9 sendo: 3 – com esportes radicais; 4 – jogos e brincadeiras; 5 – ginástica e dança (que também contemplam a problematização de gênero nas práticas); 6 – Lutas (idem ao 5); 7 – Corpo e movimento; 8 – Corpo e saúde; e 9 – Corpo e qualidade de vida. Porém ao decorrer do documento, no item 4.5. Proposta do Conhecimento da Formação Geral – Base Nacional Comum – 1ª, 2ª e 3ª SÉRIES, alguns temas e suas orientações de conteúdo a serem trabalhados se divergem. Com isso tomei a decisão de trabalhar com a primeira orientação do referido documento e inseri no meu PTD⁶.
Imagem 2

EDUCAÇÃO FÍSICA

1ª SÉRIE – 80 horas-aula
Tema 1 – Movimentos e qualidade de vida
Hábitos saudáveis. Impactos da hereditariedade. Trabalho, lazer, recreação, ócio.
Tema 2 – Sistema esquelético e muscular
Articulações, tendões etc. As causas das principais doenças ligadas aos ossos e músculos. Prática de alongamento.
Tema 3 – Sistema cardiorrespiratório
Saúde. Doenças. Tabagismo. Alcoolismo. Drogas. Respiração.
Tema 10 – Parte prática
Exame ergométrico e avaliação de postura corporal. Jogos cooperativos e recreativos. Gincana interdisciplinar. Ginástica laboral. Campeonatos. Ginástica. Maratona.

2ª SÉRIE – 80 horas-aula
Tema 4 – Mídia e cultura corporal
Ética, estética e saúde.
Tema 5 – Desvios comportamentais
Anorexia. Esteroides anabolizantes. Bulimia.
Tema 6 – Repertório de comunicação não verbal
O corpo, a cultura, os signos e símbolos sociais.
Tema 7 – Expressão corporal e comunicação interpessoal
Liderança. Trabalho em grupo. Status e papel social, gestual.
Tema 10 – Parte prática
Exame ergométrico e avaliação de postura corporal. Jogos cooperativos e recreativos. Gincana interdisciplinar. Ginástica laboral. Campeonatos. Ginástica. Maratona.

3ª SÉRIE – 80 horas-aula
Tema 8 – Consumo, mercado e oportunidades de trabalho com as atividades corporais
Monitoria de eventos. Atividades recreacionistas. Academias. Perfis profissionais.
Tema 9 – Projetos, execução e gerenciamento de torneios entre as turmas
Organizar gincanas esportivas, recreativas e culturais. Responsabilidade social com jogos cooperativos.
Tema 10 – Parte prática
Exame ergométrico e avaliação de postura corporal. Jogos cooperativos e recreativos. Gincana interdisciplinar. Ginástica laboral. Campeonatos. Ginástica. Maratona.

Fonte: PC do curso de ETIM de CV⁷

⁶ Plano de Trabalho Docente

⁷ ETIM de Comunicação Visual

Apesar de não constar no PC do ETIM de CV a questão do Gênero, tomei a liberdade de problematizar com o 3º ano, a partir do *tema 10* promover um link entre a ginástica e o gênero. Já para o ETIM de Moda⁸ a questão do gênero está inserida nos esportes coletivos, nas ginásticas e nas danças acompanhando a questão da inclusão no Item I na área de conhecimento de linguagem conforme imagem abaixo.

Imagem 3

I. 4 – EDUCAÇÃO FÍSICA	
Temas	
Corpo e movimento	
<ul style="list-style-type: none">• Aparelho locomotor (anatomia);• Sistemas e suas alterações (fisiologia).	
Esportes coletivos	
<ul style="list-style-type: none">• Nos âmbitos educacional, participativo e competitivo;• Modalidades;• As capacidades físicas, as técnicas e as regras;• As questões de inclusão e gênero nos esportes coletivos;• As relações de esporte e cultura;• Competição X cooperação;• Os princípios éticos e relações interpessoais no esporte.	

Imagem 4

<ul style="list-style-type: none">• Da brincadeira ao esporte;• As regras e a inclusão;• Espaço e materiais;• Competição X cooperação.
Ginástica e dança
<ul style="list-style-type: none">• Nos âmbitos educacional, participativo e competitivo;• Modalidades;• As capacidades físicas, as técnicas e as regras;• Equilíbrios e desequilíbrios;• As questões de gênero e inclusão.

Imagem 5

<ul style="list-style-type: none">• As relações de esporte e cultura;• Competição X cooperação;• Os princípios éticos e relações interpessoais no esporte.
Jogos e brincadeiras:
<ul style="list-style-type: none">• Da brincadeira ao esporte;• As regras e a inclusão;• Espaço e materiais;• Competição X cooperação.
Ginástica e dança:
<ul style="list-style-type: none">• Nos âmbitos: educacional, participação e competição;• Modalidades;• As capacidades físicas, as técnicas e as regras;• Equilíbrios e desequilíbrios;• As questões de gênero e inclusão.

Fonte: PC do ETIM de Eletro⁹

⁸ ETIM de Modelagem do Vestuário

⁹ ETIM de Eletrônica

Apesar de somente o 2º ano de eletro ter a questão de gênero no tema de ginástica e dança, tomei a liberdade também de ampliar para o 3º ano nos esportes coletivos e individuais.

Conforme imagens abaixo o trabalho começou em meados de fevereiro e se estendeu até o início de junho de 2016 com as nove salas que ministro aula de Educação Física. Porém aprofundamos o assunto nos terceiros anos de ADM, CV e ELETRO.

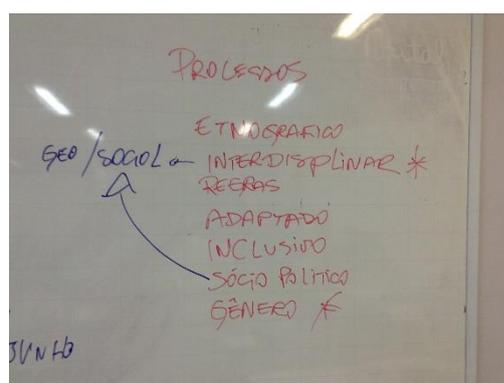
No terceiro de ADM e CV a sala é mista e tem uma média de idade entre 17 e 18 como nos outros dois cursos. Já no terceiro de ELETRO a sala tem 38 alunos do gênero masculino.

Conforme cada PC e o PTD de cada curso as séries 2º e 3º anos dos cursos de eletro e ADM, e 3º ano de CV, escolheram seus temas iniciais para pesquisa e discussão de outras problematizações conforme o PC e imagens abaixo.

Imagem 6

GRUPO	NOME(S)	ESPORTE	ESCOLTA
	Pietro, Rio Vandes, Kleberman Wilson, Claudio, A.V.	Natação Atletismo	2/3 20/14
	Dulene, Bahia, macarra, Gai A, (Lopes), CADU, Julio, Loo	SURF Snow board	18/03 11/05
	PERA, Bof, Bonato, Leandro, Suley, Joubert	Tenis de mesa Artes e Sircão	26/03 07/06
	Ulisses, Henjack, KU-SHIKAWA, LUCAS, Rabsort Gustavo	KATEBOARD BMX	30/03 08/06
	Arial, Bigode, Swag, Marinho, Acart, Ferrari	Ciclismo 100m rasos (curta)	30/03 25/05

Imagem 7



Nas imagens acima cada grupo escolheu seus esportes individuais tanto para o 1º bimestre quanto para o segundo.

Na imagem ao lado, a 7, as orientações sobre a organização da pesquisa e apresentação.

Cabe ressaltar no curso de eletro, tanto para o 2º ano quanto para o 3º, houve a possibilidade, mesmo que rasa/inicial, de trabalhar com outras disciplinas como a sociologia e geografia. Tal trabalho ficou registrado no PTD e se estenderá, caso necessário, para o segundo semestre deste ano.

No segundo ano o registro ficou gravado em um arquivo de word e não em imagem/foto, como no terceiro ano conforme registro abaixo:

2 ELETRONICA –

SEMINARIO PARA O 1 BIMESTRE DE 2016 –

ESPORTES COLETIVOS e INDIVIDUAIS

GRUPO	ESPORTE	NOMES	DATA
1	HANDEBOL	DANIEL, RUAN, ROGERIO, VICTOR BENHAMI, KELVIN WILLIAM, RICARDO, MATHEUS FORTUNADO, MATEUS BRITO	29/03
2	paintball	Eduardo, Gabriel, Emerson, Davi, Pedro, Guilherme, Felipe de Almeida, Fellipe Yoshizawa	08/3
3	voleiball	Lucas Chimirri, Larissa Octavio, Vinicuis Cobos, Stefanie, Khelvin Lucas, Cesar, Dara	01/03
4	Corrida de 100 metros	Marcelo A, Luiz G, Lucas H, Lucas L, Francisco J, Leonardo .	015/03
5	Esgrima	Reynaldo Henrick, Eder Pereira, Felipe Argona, Vinícius Marcelino	22/03

Para o curso de ADM, 2º e 3º ano, a escolha pautada no PC ficou dividida em esportes coletivos, individuais e brincadeiras conforme dados abaixo:

2º Ano

ESPORTES COLETIVOS

GRUPO	NOMES
1- Volei	Giuliana, Karen, Suynara, Bianca – 22/03
2- Handebol	Victor, Vitor, Ana Caroline, Ana Karine, Jade, Thiago – 01/03
3- Futebol	Barbara, Kauanny, Caio, Beatriz, Leonardo, Aline – 29/03

ESPORTES INDIVIDUAIS

GRUPO	NOMES
4 - Luta	Alejandra, Beatriz S, Debora R, Erica, Isabella C, Larissa S, Leila e Michelle – 05/03
5- Atletismo	Maria, Sabrina, Nicole, Raquel, Debora Z. Gabriela, Vanessa, Larissa M., Paula

BRINCADEIRAS

GRUPO	NOMES
4 – “Gato mia”	Alejandra, Beatriz S, Debora R, Erica, Isabella C, Larissa S, Leila e Michelle
5 -Diversas	Maria, Sabrina, Nicole, Raquel, Debora Z. Gabriela, Vanessa, Larissa M., Paula

3º ADM 2016

GRUPO	ESPORTE COLETIVO / ESPORTE INDIVIDUAL / ESPORTE RADICAL / BRINCADEIRAS	NOMES	DATAS
1º	Volei e Capoeira	Josué, João Almeida, Iury, Jaqueline, Natália, Juliana Meira e Pedro	18/03; 20/05
2º	Futsal, rouba bandeira	Ana Beatriz, Carol, Ananda, Emanoele, Bianca	11/03 13/05
3º	Handebol e esconde – esconde	Eduardo, Igor, Gabriel Vieira, João Pedro, Bárbara, Juliana Simões, Laura, Letícia	01/04 03/06
4º	Golf - Snowboard	Luana, Andreza, Jhenifer (testão), Geovanni, Biagi, Samuel, Patricia.	18/03 1BIM 03/06 2BIM
5º	Slackline- mãe da rua	Angélica, Gabriel Ambrósio, Gabrielle Varejano, Geovana Gagaus, Robson, William, Tatiane, Michael	25/03 27/05

Para o 3º ano de CV:

3º CV 2016 EDUCAÇÃO FÍSICA - JRM

GRUPO	TEMA	NOMES	DATAS
1	1º Ta tranquilo 2º WWE (luta)	Paschoal, Mateus Herculano, Kauê, Caio, João, Igor, Luca e Marcos.	11/04, 06/06
2	1º outros 2º amarelinha - brincadeira	Beatriz Oliveira, Marcelo, Ingrid, Lenin, Giovanna e Gabriele	04/04 23/05
3	1º dança zumba 2º não definido	Beatriz Ap, lais, Larissa santos, thais M. thais F.	04/04 ?

4	1º Muay Thai 2º Esconde- Esconde	Ana Peres, Paloma, Livia Paulao, Milena Keiko, Larissa Maggi, Gabriela Almeida e Quézia Roque.	28/03 16/05
5		Felipe, Guilherme V., Bianca, Laura M e Livia M.	28/03 30/05
6	1º Dança – Ballet 2º Ginástica Rítmica	Anne, Dayane, Jéssica, Laura Kraft, Regina	07/03 02/05

Feito as escolhas para a tematização os grupos se organizaram para a pesquisa e apresentação nos dias previstos.

Sobre a orientação didática para a pesquisa, para um primeiro momento, cada grupo identificou a questão dos gêneros na prática dos esportes, danças, brincadeiras ginásticas e lutas. Cada grupo pesquisou a prática entre homens e mulheres nos temas referidos.

Como de costume na instituição no componente curricular de Educação Física, após as apresentações de seminários os demais que estavam assistindo à apresentação questionam os demais grupos. Além disso, após diversos questionamentos me posicionei para questionar ou discutir sobre o assunto também.

Quando houve possibilidade trouxe textos para os três anos sobre a questão de Gênero tanto sobre a especificidade do assunto como nas práticas corporais diversas. Além disso utilizei vídeos depois das discussões para rever posicionamentos e a ampliação e aprofundamento da problematização.

Tanto os textos quanto os vídeos foram expostos em momentos diversos apesar do planejamento prévio. A instituição tem quatro cursos e muitos eventos e ainda está se organizando para que exista uma comunicação mais ampla entre os/as docentes. Por conta desta demanda a leitura e interpretação de textos e vídeos foram, de certa forma, limitadas.

Dentro das pesquisas os grupos pesquisaram também algumas pessoas (vizinhos, familiares entre outros) que praticaram os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e as brincadeiras no que diz respeito ao gênero nas práticas.

Nesta pesquisa poderia fotografar, fazer vídeos ou questionamentos as pessoas envolvidas para depois discutir as respostas obtidas.

Após o início das apresentações as discussões se desenrolaram e alguns indicativos foram expostos conforme falas diversas como:

No curso de eletrônica:

Aluno 1

“Não sei, acho que as dimensões são menores porque as mulheres não tem força, habilidade e resistência como o homem” “Ainda é complicado a participação das mulheres no handebol”; “deveria diminuir os espaços e os tempos dos jogos”

Aluno 2

“Neymar é mais novo que a Marta por isso não tem tanto título mas vai ganhar”

Aluno 3

“Quem quer saber de futebol feminino mano” “Criolinho com chinelo que vai para a rua para jogar” a diferença entre homem e mulher é na força, na habilidade, na resistência e no tamanho (altura)”

Aluno 4

“Eu acho que o espaço tem que diminuir mesmo se não elas se matam” “depois de 100 anos que as mulheres puderam praticar o polo aquático nas olimpíadas

No curso de CV

Aluno 1

“Deu risada ao ver uma imagem de um bailarino”

Aluna 2

“Acho que as mulheres ainda tem muito preconceito por isso não praticam esportes e outras coisas – Acho que é por isso que elas não fazem.

“A prática do Muy Thay deve ser mais leve para as mulheres”;

No curso de ADM

Aluno 1

“Sei não, acho que elas não praticam porque não querem mesmo”

Aluna 2

“Acho que é mais fácil fazer dança ou outras coisas menos agressivas”

Aluno 3

“Homem é mais forte que a mulher e por isso faz coisa mais agressivas (risos)”

Como se pode verificar, entre vários discursos das/os alunas/os, a divisão entre a prática de homens e mulheres ainda se pauta na condição biológica classificatória. Indica, num primeiro momento, algumas lacunas a serem reconduzidas.

Durante as apresentações, semana após semana, nos intervalos sem apresentações, discutíamos, na medida do possível, sobre a questão do gênero apresentado. Em duas semanas alguns textos foram disponibilizados para leitura da questão da participação da mulher e da questão LGBT nas práticas diversas.

Além disso, no decorrer das apresentações também, disponibilizei vídeos para análise e discussão.

Cada grupo, ao apresentar, ou depois de algumas apresentações, apresentei vídeos da jogadora Marta de futebol, da Rita Martins da seleção de futsal de Portugal, da seleção brasileira de futsal feminino, inclusive com entrevistas com essas jogadoras e discussões sobre o gênero nos esportes.

Pelo calendário e as atividades diversas que a escola tem durante o semestre, algumas visitas previstas não puderam se concretizar. Porém, para os terceiros anos de CV, ELETRO e ADM, tivemos a visita dos Professores Arthur Muller e Renan Moser para aula aberta do Currículo Cultural na questão de gênero.

Nesta aula o professor Arthur Muller apresentou seu relato de prática onde tematizou o Futebol e no decorrer das práticas problematizou a questão de gênero. Já o professor Renan Moser, participante do PIBID que o professor Arthur trabalha, pode relatar sobre sua experiência em relação a questão de gênero além das práticas corporais.

As salas se posicionaram em diversos momentos da aula e pós aula também. Esse momento foi registrado com imagens e vídeos como em alguns momentos das apresentações durante o semestre.

Após os posicionamentos diversos, dentro dos seminários e na aula aberta do CC¹⁰ com os professores convidados, fizemos outras conversas em sala de aula para uma outra análise da problematização de gênero no esporte, na dança, nas lutas, nas brincadeiras e nas ginásticas com os três terceiros anos, ADM, CV e ELETRO.

Para o curso de ADM, em síntese, foi uma oportunidade de expor certos posicionamentos dentro da sala. Como indica o relato: *“Ah Marcelão aqui na sala isso não tem problema não, nós sabemos que todos aqui, apesar das divisões, não temos esse tipo de preconceito”* – *“A gente sabe que isso não muda tão rápido, talvez demore muito, mas somos uma nova geração que está quebrando esse tipo de coisa”* – *“Em*

¹⁰ Currículo Cultural. Mais informações em: Educação Física, Currículo e Cultura. Marcos Garcia Neira e Mario Luiz Ferrari Nunes. Editora Phorte.

relação aos esportes e as outras coisas eu não sei, mas se depender de nós isso vai mudar pra frente”.

No curso de CV – *“Foi muito importante pra gente” – “Podemos nos posicionar na sala e algumas pessoas que se incomodavam puderam nos ouvir e nos reconhecer” – “Achei muito importante porque tivemos um espaço para falar” – “não é porque eu não me maqueio ou uso roupas femininas que vou ser isso ou aquilo” – “não é porque você tem um pinto que tem que colocar em uma perereca” – “adorei a aula aberta com os professores porque pude ver os outros ouvindo tudo aquilo e poder me posicionar diante da maioria que me olhava diferente”.*

Para o Curso de Eletrônica – *“acho que as mulheres ainda tem que ter mais resistência e habilidade como os homens tem” – “eu gosto que as meninas joguem no meu time mas não gosto de jogar em time que tem menina, elas viram escudo” – “eu acho que são poucas as mulheres como a Marta e como a Rita ou a Cris (Ciborg), tem que ter mais” – “No gay games quem não é gay também pode participar sem crise”.*

Analisando tais posicionamentos entre outros percebi que houve certos reconhecimentos antes nem pensados pelos alunos e alunas. Os textos lidos, os vídeos, a aula aberta e a própria pesquisa dos grupos (da sala) pode, mesmo que inicial, trazer informações sobre posicionamentos de outros grupos nas práticas pesquisadas. Trouxe também, numa primeira visão, certas representações de cada sala.

Apesar de certos alunos e alunas terem certas escolhas para sua relação como o gênero não havia, até então, liberdade para se manifestarem e poderem ampliar e aprofundar os conhecimentos de si e dos demais. Isso foi de grande impacto.

Mesmo tendo os esportes, as danças, as brincadeiras, as ginásticas e as lutas, a problematização se ramificou para a vida de cada aluna e aluno das salas participantes. Isso ocorreu de forma democrática e pode mostrar, de certo modo, a justiça curricular a partir da liberdade de posicionar criticamente e com referências de literatura e da própria percepção como pessoa, podendo assim, de certa forma, promover debates e posicionamentos a fim de ter uma menor ou nenhuma desigualdade nos direitos de todos na sala e na instituição.

Reforço aqui que o trabalho é um início de re(construções) de conhecimentos sobre a problematização aqui referida e que terá, no segundo semestre, seu seguimento em outras vertentes de práticas corporais. Também é importante dizer que será ancorado no que até aqui foi desenvolvido.

Referências Bibliográficas

ALTMANN, Helena. **Educação Física Escolar**; relação de gênero em jogo. São Paulo, SP. Cortez, 2015, cap. 1 (1.3) (Coleção Educação & Saúde).

GOELLNER, Silvana Vilodre. **As práticas corporais e esportivas e a produção de corpos generificados**. Corpo, Gênero e Sexualidade; tematizando práticas educativas e culturais. SOARES, G. F.; da SILVA, M. R. S.; RIBEIRO, P. R. C. (org.) Rio Grande, Rio Grande do Sul. FURG, 2006, p. 37-40.

JAEGER, Angelita Alice. Quando o musculo entra em cena: fragmentos históricos da potencialização muscular feminina. Garimpando Memórias; esporte, educação física, lazer e dança. GOELLNER, S. V.; JAEGER, A. A. (org.) Porto Alegre, RS. UFRGS, 2007, p. 133-146.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação**; uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ. Voes, 1997, cap. 1.

NEIRA, Marcos Garcia. **Práticas Corporais**: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. Como eu Ensino. São Paulo. SP. Melhoramentos, 2014, cap. 5-7.

Links acessados:

<https://www.youtube.com/watch?v=IVZsL-2Z0xQ> – Gols da Marta

<https://www.youtube.com/watch?v=BkG0vuwlSk4> – Gols da Rita Marques (futsal)

<https://www.youtube.com/watch?v=h0RujQ3rvvY> – Entrevista com Rita Marques

https://www.youtube.com/watch?v=F85O_FSLDkQ – Esporte e gênero